

BETAR & ARTES & LETRAS

#151 | ABRIL | 2023

IndieLisboa

este ano celebra a 20ª edição
com mais de 250 filmes

B
Betar

B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Em abril as propostas culturais espalhadas pelo país são muitas e para os mais variados gostos.

No Teatro Aberto, a peça “O filho”, com encenação de João Lourenço, revisita a obra do dramaturgo e realizador francês Florian Zeller; e no São Luiz, “Lindos dias” baseia-se numa peça de Samuel Beckett.

Nas artes, sugerimos a mostra “Viagens”, composta por 35 peças de cerâmica da autoria de António Vasconcelos Lapa; e na música destacamos os concertos de Richie Campbell, na Altice Arena, e de Carolina Deslandes, no Casino de Tróia; bem como a 11ª edição da Noite de Fados do Gasporto, a ópera “O navio fantasma”, de Richard Wagner, e o espetáculo “Encantado”,

da coreógrafa brasileira Lia Rodrigues, na Culturgest.

Abril é ainda mês de IndieLisboa que em 2023 celebra a 20ª edição com mais de 250 filmes. Entre os que se destacaram pelo mundo fora pela sua singularidade, e as novidades mais surpreendentes, o festival traz a Lisboa filmes de diferentes partes do mundo, alguns trabalhos recentes, outros redescobertos, uns de talentos emergentes, outros de autores de renome, distribuídos pelas diferentes secções.

Para além dos habituais eventos culturais, no âmbito das comemorações dos 50 anos da Betar, esta edição conta com páginas especiais onde alguns dos nossos sócios falam da sua experiência nesta casa.

O entrevistado desta edição é o Eng. José Galvão Teles que muito amavelmente nos recebeu para falar do seu vasto percurso profissional.



Miguel Villar

editor convidado

EDITORIAL

Estamos há 50 anos na vanguarda da engenharia. Na BETAR desenvolvemos todos os projetos com um espírito de contínua inovação e independência, para que reflitam totalmente os objetivos dos nossos clientes e contribuam para um mundo mais desenvolvido e sustentável. Somos uma empresa líder no mercado nacional porque recorremos às melhores práticas, equipamentos e software de última geração para fornecer as melhores soluções. E também porque temos uma equipa unida e coesa! Conheça melhor o que fazemos através de mais alguns sócios que integram este grupo.



ENG. MARIA DO CARMO VIEIRA

A BETAR é feita de pessoas. O que está na base deste espírito de equipa?

A base do espírito de equipa que se vive na BETAR é um legado dos seus fundadores, os engenheiros Pereira Gomes, José Mendonça, Veiga de Oliveira e Rocha Cabral, e dos primeiros colaboradores que, com eles, construíram os alicerces da empresa. Quando cheguei à BETAR, há 30 anos, fiquei na sala do eng.º José Mendonça,

ocupando o lugar que pertencera ao eng.º Pereira Gomes, recentemente reformado. Eu tinha 24 anos, era a primeira mulher engenheira na Estudos, e poderia ter sido intimidante... Talvez o fosse noutra empresa, mas não na BETAR, onde naquela sala todos se sentiam confiantes para entrar, tanto para pedir um conselho sobre como resolver uma questão de trabalho, como para expor um problema, ou confidenciar um drama pessoal. Longas horas de esforço e dedicação, focadas no cumprimento de prazos e elaboração de projetos com qualidade, eram recompensadas por momentos de descontração devido a uma piada bem-humorada, ou a uma brincadeira surpreendente inventada por um colaborador, mas também pelas palavras de apreço que se ouviam

sempre que o objetivo era atingido. Incentivava-se igualmente o equilíbrio entre um bom ambiente profissional e a criação de relações mais fortes entre os colaboradores, através da realização de convívios familiares promovidos pela gerência.



ENG JOSÉ FERREIRA

A BETAR está em permanente evolução e inovação. Como descreveria o seu crescimento nos últimos anos?

As metodologias e ferramentas utilizadas nos projetos da Betar têm evoluído constantemente, procurando não apenas dar resposta às ambições dos seus clientes, mas também promover novas ambições e valências. Se hoje a modelação e parametrização de acordo com as práticas e normas BIM são já recorrentes na nossa organização, importa mais que isso nunca signifique uma mera transição mecanizada para novas metodologias: a qualidade dos projetos será sempre, primariamente, proporcional ao grau de conhecimento, preparação e experiência dos seus intervenientes, e bem menos dependente das ferramentas adotadas. Tenho orgulho de pertencer a uma

empresa que compreende essa diferença desde o tempo em que o estirador deu lugar ao desenho vectorizado, que agora transita paulatinamente para a modelação BIM. A Betar sempre se preocupou em preparar as pessoas nas diversas valências de projeto, na assistência técnica à obra e no debate de ideias com clientes, e não em alocá-las sempre às mesmas tarefas rotineiras. A meu ver, é um dos maiores motivos de sucesso da empresa e dos seus projetos: essa preparação torna as pessoas capazes de responder com agilidade perante desafios técnicos fora da caixa ou situações imprevistas.



ENG VITOR BRITO

As Obras de Arte são uma das principais atividades da empresa. Fale-nos do GOA. Como é que o projeto se expandiu e para onde caminha?

O GOA, software criado e desenvolvido pela Betar para a Gestão de Obras de Arte, nasceu em 1998. Desde então diversas versões do software têm sido

desenvolvidas de forma a responder não só às necessidades dos nossos Clientes mas também às necessidades da Betar, enquanto utilizadora, ela própria, do software. Neste momento está em desenvolvimento uma nova versão, que esperamos começar a comercializar em meados deste ano.

Com as novas tecnologias e técnicas de inspeção o caminho será com certeza relacionado com a incorporação de algoritmos de inteligência artificial e ligação a modelos BIM das Obras de Arte, que apoiarão o inspetor nos registos de inspeção e melhorarão a qualidade da análise a ser realizada pelo gestor, na sua tomada de decisão. A Betar já está a trabalhar neste rumo, antecipando-se grandes desafios, designadamente na conjugação de todas estas ferramentas tecnológicas com a necessária simplicidade que precisamos garantir para que o resultado seja, sempre, um ato de engenharia com uma relação custo-benefício adequada.



ENG. TIAGO FILIPE

Como descreveria a MZ BETAR? Como surgiu? Que princípios a regem?

A MZBETAR é hoje em dia uma referência em Moçambique no que concerne a empresas de Consultoria em Engenharia, fruto da qualidade do trabalho que têm desenvolvido, da competência que agrega do seu quadro técnico e das restantes empresas do Grupo BETAR, e da rede de contactos que a sua forte presença no país nos últimos anos permitiu desenvolver. A MZBETAR é hoje uma empresa multidisciplinar, oferecendo aos seus clientes vários serviços de Consultoria e em várias áreas, contribuindo com soluções inovadoras para o desenvolvimento de Projetos de Qualidade e de Sucesso.

A MZBETAR surgiu como consequência do aumento de trabalho no país, em resultado da expansão internacional do Grupo, e de forma a garantir uma presença efetiva e de proximidade junto dos seus clientes e parceiros locais, tal como está no ADN do grupo BETAR. Esta estratégia tem-se revelado um sucesso, conforme atesta o crescimento sustentado que a MZBETAR têm tido nos últimos anos. Os princípios da MZBETAR são os mesmos das restantes empresa do Grupo, seguindo a Política do Grupo “Pessoas, Engenharia, Tradição, Inovação”, e procurando desenvolver a sua ação num quadro de seriedade, competência e qualidade.



ENG. SÉRGIO MÁRTIRES

Fale-nos do percurso da BETAR em Moçambique. Desafios, dificuldades, diferenças desde os primeiros anos até hoje...

A Betar está presente em Moçambique em metade dos 50 anos da sua história, tendo começado ainda no século passado e continuamente até aos dias de hoje tem acompanhado os momentos favoráveis de desenvolvimento social e económico mas também os momentos difíceis, especialmente após ocorrências climatéricas trágicas, que infelizmente os moçambicanos tem atravessado inúmeras vezes. A Betar é reconhecida pela sua postura de apoio ao desenvolvimento do país e de melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos, ao prestar serviços de consultoria de engenharia e apoio técnico para a construção e reabilitação de infra-estruturas essenciais, como pontes, vias, redes de drenagem e abastecimento de água e edifícios marcantes e indispensáveis como hospitais, escolas, bancos, edifícios de habitação, sempre garantindo o cumprimento das melhores práticas de engenharia mundiais.



ENG. MANUEL ALMEIDA

Fale-nos do percurso da BETAR no Malawi. Desafios, dificuldades...

Em 2014 a Betar começou a fazer projetos de pontes para o Malawi, inicialmente por convite da Mota-Engil África e, a partir de 2015, por convite da Central East African Railways (CEAR), como consequência da boa qualidade do trabalho realizado para a Mota-Engil, cujo cliente era a CEAR. A partir do final de 2018, para além da elaboração de projetos, a Betar também começou a fazer fiscalização no Malawi, tendo o crescente aumento de trabalho levado à abertura da Betar Malawi no início de 2019. Em África os recursos são escassos, o que aumenta muito as dificuldades e cria grandes desafios para as nossas equipas, principalmente as que estão no terreno, no entanto, a Betar está habituada e preparada para essas dificuldades, tendo para isso contribuído a longa experiência da Betar em Moçambique.

BETAR

Esta obra estabelece uma ligação pedonal entre o bairro da Malvarosa e o Auchan, sobre a EN10. A escolha da solução estrutural foi condicionada pelo processo construtivo, para não interromper o tráfego, e o tabuleiro montado em período noturno



A

ponte pedonal desenvolve-se segundo um alinhamento reto com 36.15m de vão livre, definido entre os dois encontros. O tabuleiro é integralmente metálico, com uma viga central de secção retangular de chapas de aço, sendo a estrutura obtida por perfis tubulares de secções do tipo RHS, constituindo estruturas treliçadas em planta, que asseguram a rigidez deste elemento. O encontro nascente é constituído por rampas consecutivas, apoiadas entre vigas, de inclinação constante, vencendo os desníveis entre patins intermédios, estabelecendo a ligação entre a cota do tabuleiro e a cota do terreno do lado nascente da EN10. O encontro poente é constituído por duas rampas, balançadas em consola da parede central, vencendo o desnível entre o terreno e a cota do tabuleiro. Todos os elementos estruturais dos encontros são em betão armado, constituídos por paredes, vigas e lajes.

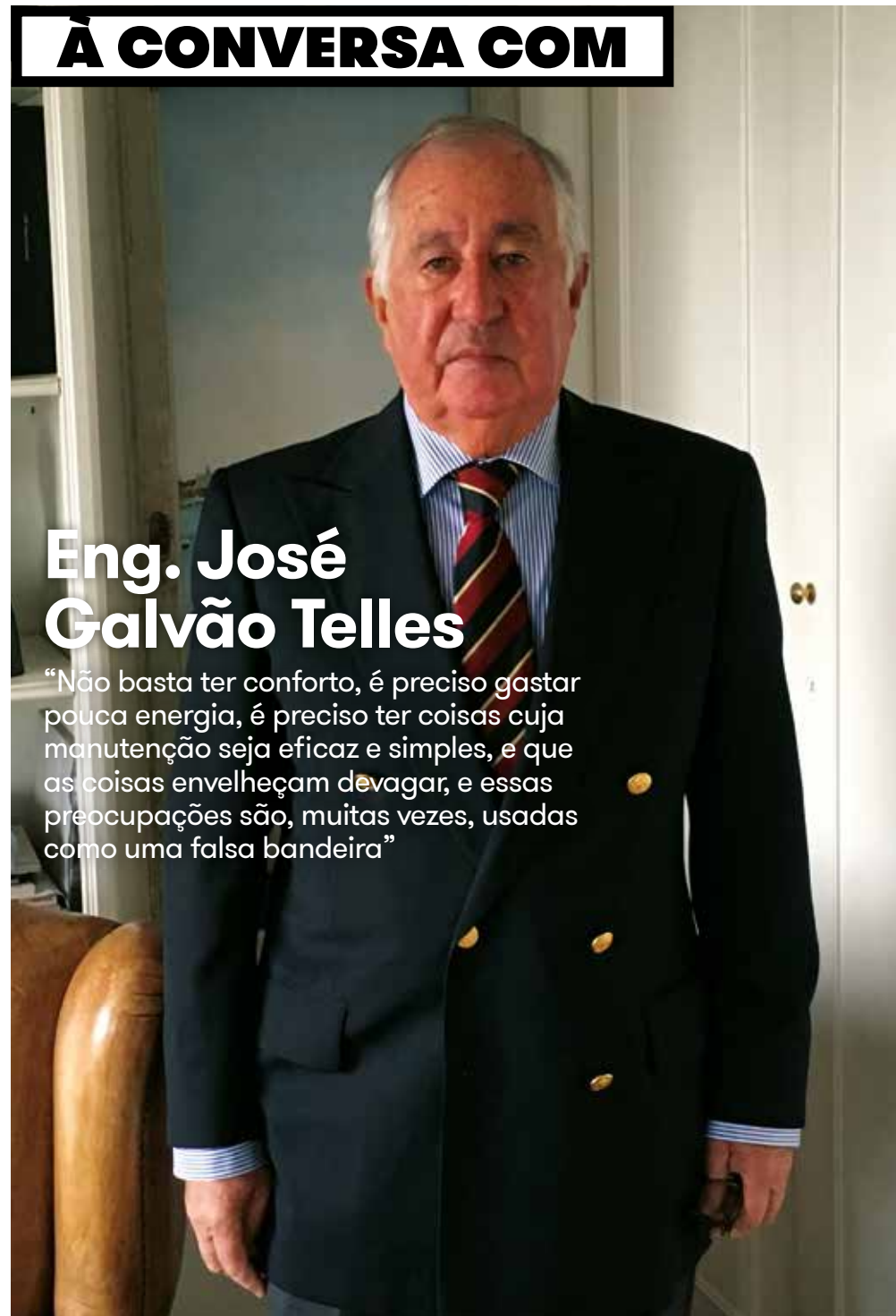
Passagem Superior Pedonal sobre a EN10, Alverca do Ribatejo, Portugal

Projeto: 2018
Obra: 2022
Área do tabuleiro: 578 m²
Vão: 36.2 m
Dono de Obra: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Arquitetura: Miguel Arruda Arquitectos
Especialidades: Fundações e Estruturas

À CONVERSA COM

Eng. José Galvão Telles

“Não basta ter conforto, é preciso gastar pouca energia, é preciso ter coisas cuja manutenção seja eficaz e simples, e que as coisas envelheçam devagar, e essas preocupações são, muitas vezes, usadas como uma falsa bandeira”



ENG. JOSÉ GALVÃO TELLES

Por forma a conhece-lo melhor, fale-nos do início da sua carreira.

Estudei no Técnico, formei-me em Engenharia Mecânica, fiz o Mestrado em Londres e depois regresssei para o serviço militar. Em 1971 fui para a Efacec, como engenheiro, e comecei a trabalhar especialmente na parte industrial. O diretor, Eng. Botelho de Sousa, achava que os problemas energéticos e a poluição eram já questões importantes e por isso fizemos muitos projetos e obras, como na Siderurgia Nacional, ao nível de tratamento de ar, filtragem e ambiente. Com o aparecimento do Pão de Açúcar tivemos imensos trabalhos relacionados com ventilação e climatização, já mais de conforto. Depois do 25 de Abril resolvi começar a trabalhar por conta própria. Associei-me, através da empresa Aeroprojecto, que ainda tenho, ao Prof. António Janeiro Borges - que era o diretor do Laboratório de Engenharia Civil - na componente de consultoria, essencialmente em programas de engenharia do vento e de poluição. Fizemos o estudo da proteção do parque de carvão da Central Térmica de Sines e um outro estudo relacionado com vento nos cabos da Ponte do Guadiana. Entretanto o meu colega Janeiro Borges dedicou-se mais à área do ensino e separámo-nos, a bem. Fiquei com a Aeroprojecto, com o meu filho Miguel, e criei, em paralelo, outra sociedade que é a José Galvão Teles Engenheiros Lda.

E como evoluiu o seu percurso?

Comecei a trabalhar numa série de

remodelações de edifícios militares e, por mero acaso, encontrei um ex-colega de liceu, o Eng. Fernando Caetano Gonçalves, que estava a arrancar com a Joule. Ele estava a trabalhar com o Arq. Teotónio Pereira nos edifícios da EPUL e precisava de uma pessoa para o apoiar na parte de ventilação e convidou-me. Foi quando comecei a ter mais atividade na climatização. Entretanto o Caetano Gonçalves apresentou-me ao Arq. Gonçalo Byrne e ele pediu-me para participar num concurso para a Marconi. Desde então trabalho principalmente integrado em equipas de arquitetos. Entretanto, surgiu um trabalho interessantíssimo para o ITQB, o primeiro grande laboratório de Biotecnologia em Portugal. Este projeto deu-nos uma base muito importante. Depois disso fizemos vários laboratórios. Nesta fase, a nossa equipa de especialidades começou a ser muito constante, criámos uma ligação profissional muito forte com a Joule, na parte de electricidade, e com a Grade Ribeiro, na parte de águas. Mais tarde houve o concurso para o CCB, que também foi uma referência. Com a BETAR, tenho trabalhado especialmente com o Eng. José Pedro Venâncio, e mais até com o Eng. Miguel Villar, que é uma pessoa fantástica, um humanista, que simplifica imenso as coisas, e além de saber muito tem uma intuição brutal. Na climatização precisamos muito de uma ligação forte com as estruturas. É um trabalho de complementaridade entre as especialidades. Fizemos o antigo Instituto Dr. Câmara Pestana, com o Arq. Byrne



Escola Cunha Rivara, Arraiolos

e a BETAR, que foi muito interessante. Na hotelaria, estou a lembrar-me da Pousada de Estoi, também do Gonçalo e da BETAR, que tirou muito partido da eficiência.

Trabalha numa área difícil da engenharia, sempre em constante evolução. Como distingue uma “moda ecológica” do que é verdadeiramente inovador e importante para o cliente?

Eu cito sempre o inventor James Watt - não sei se é exatamente esta a frase - “a suprema excelência é a simplicidade”, porque de facto as coisas têm de ser simples e compatíveis com a natureza. Existem muitas componentes de otimização no campo da conservação energética e da poluição que são fundamentais mas se deparam com grandes problemas de cariz económico. A maior parte das vezes os nossos clientes gostariam de ter tudo mas não podem pagar tudo e isso acontece até em instituições públicas que deviam ter essas preocupações. Não basta ter conforto, é preciso gastar pouca energia, é preciso ter coisas cuja manutenção seja eficaz e simples, e que as coisas envelheçam devagar, e essas preocupações são, muitas vezes, usadas como uma falsa bandeira, como disse.

Quais os maiores desafios?

Os prazos são difíceis de cumprir, a pressão é muita; não há proteção em termos de honorários, o Estado é o primeiro a subverter isso; muitas vezes os empreiteiros, sobretudo na nossa especialidade, tentam alterar algumas coisas nos projetos por razões económicas que, normalmente, correspondem a diminuição de qualidade; a legislação... eu vivi em Inglaterra quase dois anos e o pragmatismo anglo-saxónico é incomparável com o que se passa em Portugal. Nós não conseguimos fazer leis simples, tudo tem várias interpretações, há uma constante mutação nas regras e o “complicómetro” está sempre ligado. Nunca sabemos com o que contamos. Há muito pouca estabilidade e clareza. Claro que existe um ponto importante: houve uma grande melhoria na qualidade da construção devido a várias imposições. O que se faz agora não tem comparação com o parque edificado que herdámos há vários anos.

Aproveito para dizer que a Artes&Letras é uma publicação interessantíssima e foi uma ideia extremamente agradável. A BETAR, com o Eng Mendonça, que tive também o privilégio de conhecer, tem a preocupação de ter uma intervenção cívica que é muito interessante. Fazer só para ganhar dinheiro não chega.

SUGESTÕES

TEATRO



O filho

Pedro e Ana separaram-se. Nicolau, o filho adolescente, cai numa profunda tristeza, falta à escola, não está bem consigo próprio nem com ninguém. Pedro tem uma nova mulher e um filho bebé mas, confrontado com os problemas de Nicolau, dispõe-se a acolher o filho na nova família e a dar-lhe apoio. No entanto, nada chega para ajudar Nicolau a sair da depressão em que se encontra. Na sua peça de 2018, “O filho”, o dramaturgo e realizador francês Florian Zeller centra-se na teia complexa das relações familiares para refletir sobre os mistérios insondáveis da mente e a dificuldade em crescer e encontrar um sentido para a vida.

EM ABRIL

Teatro Aberto

TEATRO

Lindos dias

Numa paisagem desértica, Winnie está enterrada até à cintura. Atrás, o seu marido, Willie, quase sempre escondido aos olhos do público. Winnie parece ignorar a sua situação e entrega-se a mais um “lindo dia”: reza, prepara-se, fala, revisita memórias, manipula objetos quotidianos, guardados numa mala ao seu lado, dirige-se a Willie, que, muito raramente, murmura qualquer coisa. Na peça de Samuel Beckett existe uma busca de um sentido para a existência.

A paisagem desértica convocada por Beckett é, nesta versão, um teatro em ruínas e os atores dois velhos clowns enterrados nos seus escombros. **DE 27 DE ABRIL A 7 DE MAIO**



São Luiz Teatro Municipal

Preparados para mais um mês repleto de excelentes propostas culturais? A Artes&Letras volta a apresentar uma vasta panóplia de eventos para os mais variados gostos



ARTES

Viagens – António Vasconcelos Lapa

Esta exposição é composta por 35 peças cerâmicas da autoria de António Vasconcelos Lapa. O título foi escolhido pelo artista para conferir unidade à imensa diversidade da sua obra cerâmica: painéis de azulejos, altos e baixos-relevos, peças tridimensionais de caretas risonhas, cabeças de animais, instalações que brotam dos espaços, árvores que se elevam, flora e faunas exóticas. O visitante fará uma “grande viagem” que tem início em 2001, com o nascimento do neto do ceramista, Vicente, a determinar uma viragem na sua expressividade artística, originando um mundo de fantasia, criação de um avô para alimentar a imaginação de um neto.

Num segundo momento estão as viagens que Vasconcelos Lapa fez a florestas tropicais no sudoeste asiático, com flora e faunas exuberantes a serem replicadas por peças cerâmicas.

ATÉ 30 DE ABRIL

Museu Nacional do Azulejo

MÚSICA



Carolina Deslandes

DIA 8 DE ABRIL NO CASINO DE TRÓIA

É uma das maiores artistas da atual geração de cantores e compositores portugueses que tem trilhado um percurso meteórico desde a sua estreia, afirmando-se como uma das maiores referências na música nacional contemporânea. Neste concerto, Carolina Deslandes revisita os maiores êxitos.

Encantado

DIA 15 DE ABRIL NA CULTURGEST, LISBOA

As duas criações mais recentes da coreógrafa brasileira Lia Rodrigues, Fúria (2018) e Encantado (2021), formam um díptico sobre a violência e a beleza, um testemunho assombroso do nosso tempo acelerado, uma acusação poderosa e uma mensagem de esperança. Um espetáculo singular.



Noite de Fados do GASPORTO

DIA 17 DE ABRIL NO PALÁCIO DA BOLSA, PORTO

O Fado volta a encher a noite do Porto. A 11ª edição deste evento convida a desfrutar de uma ótima noite de fados com o elenco da Casa da Mariquinhas, num belo e emblemático espaço do Porto e, ainda, ajudar o GASPORTO a cumprir a sua missão de tornar a cidade e o mundo um lugar melhor. Um evento solidário.

Richie Campbell

DIA 27 DE ABRIL NA ALTICE ARENA, LISBOA

Este concerto vem no seguimento do lançamento do quinto álbum de originais de Richie Campbell, que se afirma como líder da nova geração de artistas portugueses, com um legado que começou em 2012 com o primeiro álbum, Focused. Tem tudo para ser um concerto único.



ÓPERA

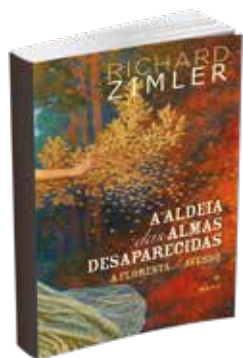
O Navio Fantasma de Richard Wagner

Esta ópera estreou em 1843 sob a direção musical de Richard Wagner. O libreto é do domínio do fantástico mas contém ambientes e personagens impregnados de realismo. “O Navio Fantasma” é um marco na vida e obra de Wagner pois não só é aqui que a inovação do drama wagneriano se começa a manifestar, tanto na originalidade da sua linguagem musical como na conceção e elaboração do libreto, como também é nesta ópera que aparece pela primeira vez o tema da redenção pelo amor que será recorrente na futura obra do compositor. A nova produção é assinada por Max Hoehn, que transportará o carácter épico da música de Wagner para uma conceção cénica sustentável, através do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e Orquestra Sinfónica Portuguesa.

DIAS 24 E 26 DE ABRIL

Centro Cultural de Belém,
Lisboa

PARA LER

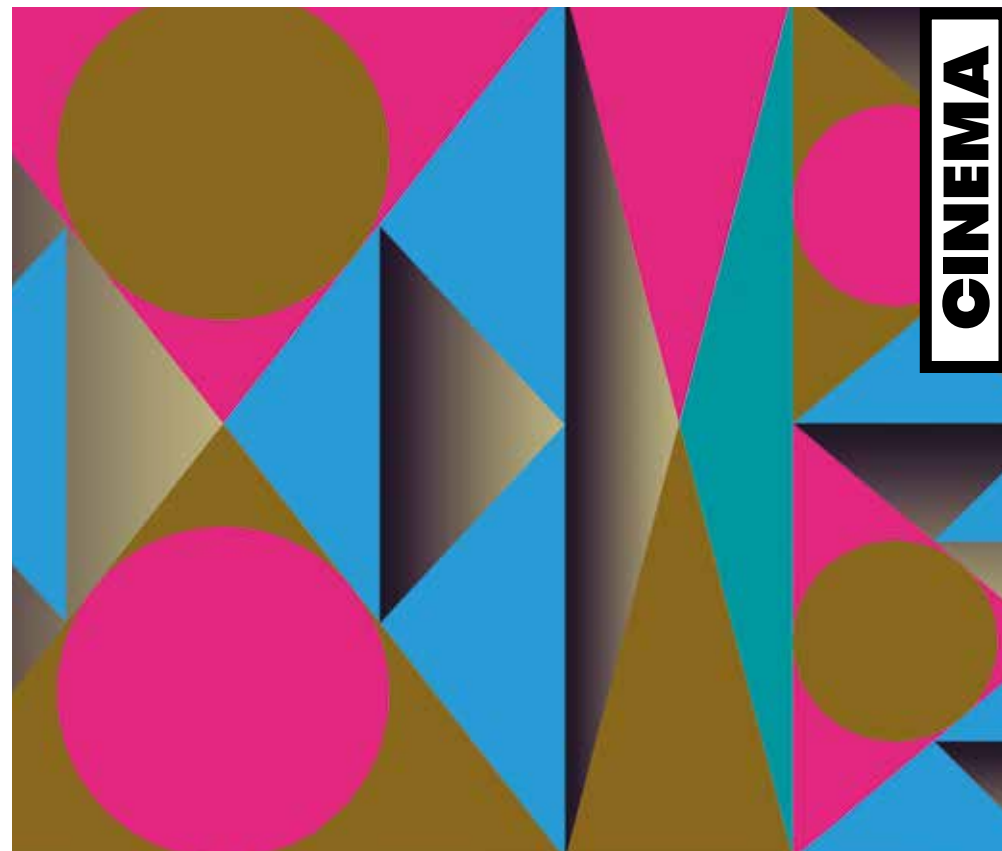


A Aldeia das Almas Desaparecidas II Richard Zimler

Isaaque Zarco vive no Porto, onde trabalha como assistente de alfaiate e participa nos serviços da sinagoga clandestina da cidade. A pacatez dos seus dias, porém, é interrompida quando recebe uma carta da filha adotiva da sua avó Flor, Sálvia, informando-o de que a velha curandeira foi presa pelo Santo Ofício. Isaaque vê-se mergulhar num mundo pérfido repleto de traições, que culminam no terrífico auto de fé de Madrid, de 1680. Amor, traição, sacrifício e coragem coexistem neste romance arrebatador, narrativa ímpar dos horrores da Inquisição, que eleva Richard Zimler ao pódio dos maiores contadores de histórias.

Jesus Cristo Bebia Cerveja Afonso Cruz

Uma pequena aldeia alentejana transforma-se em Jerusalém graças ao amor de uma rapariga pela sua avó, cujo maior desejo é visitar a Terra Santa. Um professor, uma inglesa que dorme dentro de uma baleia, uma rapariga que acredita que a sua mãe foi substituída pela própria Virgem Maria, são algumas das personagens que compõem uma história comovente e irónica sobre a capacidade de transformação do ser humano e sobre as coisas fundamentais da vida: o amor, o sacrifício, e a cerveja. Afonso Cruz venceu, com este romance, a categoria Livro Português do Ano na primeira edição dos Prémios Time Out Lisboa.



IndieLisboa – 20o Festival Internacional de Cinema

Nesta edição, o IndieLisboa apresenta mais de 250 filmes que se destacaram pelo mundo fora pela sua singularidade, mas também novidades surpreendentes. A 20.a edição do festival traz a Lisboa filmes de diferentes partes do mundo, alguns trabalhos recentes, outros redescobertos, uns de talentos emergentes, outros de autores de renome, distribuídos pelas diferentes secções. Para além dos filmes, há também debates, workshops, masterclasses, encontros e, como vem sendo habitual, o IndieJúnior e o IndieMusic. A retrospectiva da edição de 2023 leva-nos até à antiga Checoslováquia, a um dos mais interessantes e indispensáveis realizadores vivos, Jan Švankmajer. O ciclo “Jan Švankmajer, o Surrealista” contará também com a estreia nacional do último título do autor, *Kunstkamera* (2022). **DE 27 DE ABRIL A 7 DE MAIO**

MOÇAMBIQUE

ARTES

Tecendo Afrografias

Instituto Guimarães Rosa,
Maputo

Sob o tema “As Áfricas Gerais no Brasil de Cada Um” este evento propõe estabelecer conexões literárias entre Brasil e Moçambique, por meio um diálogo entre escritores dos dois países sobre literatura, processo criativo e cultura. A herança africana está presente na cultura mineira – comida, religião, música... São diversas as maneiras nas quais essa influência se manifesta. Seguindo essa lógica, a literatura não é exceção, e é justamente isso que o “Tecendo Afrografias” quer celebrar. O projeto conta com curadoria da produtora Izadora Fernandes e do poeta e artista visual Renato Negrão que têm uma parceria de longa data.

ENTRE 4 E 6 DE ABRIL



ARTES

A cultura sobre a tela

Galeria do Centro Cultural
Português, Polo da Beira

Esta é uma exposição coletiva da autoria de três jovens artistas plásticos beirenses, Nito Neto, David Alfredo e Alberto Jonasse. Abordar a cultura sobre a tela é alcançar o conhecimento da emoção, das crenças, da arte, da moral, da lei, dos costumes e de todos os demais hábitos e capacidades adquiridos pelo homem civilizado, cultural e social que, incessantemente, procura ilustrar e dar a conhecer algo ao outro, a partir do belo. Por meio da arte, estes artistas expressam as suas necessidades e os sonhos de um povo que tem uma história por contar.

ATÉ 10 DE ABRIL



Amesterdão

Amesterdão é daqueles sítios que se deve sempre visitar, seja por que motivo for. O pitoresco dos canais e das casas de tijolo, das pontes e das praças, os jardins floridos, as catedrais e as sinagogas, a estação dos comboios que domina o centro da cidade, o vaivém das multidões que a atravessam e apanham o “ferry” e se juntam à frenética atividade fluvial na expansão do Amstel, os museus...

Amesterdão está bem fornecida de museus, alguns de muito boa qualidade. Obviamente que o Rijksmuseum e o Museu Van Gogh são imperdíveis, especialmente se tiver a sorte de conseguir apanhar uma das muitas exposições temporárias que regularmente promovem. No primeiro, por exemplo, está atualmente em exposição a maior mostra de quadros de Vermeer alguma vez realizada num único local (infelizmente, com as entradas totalmente esgotadas); no segundo, a sua imensa coleção será temporariamente aumentada, em Maio, com o empréstimo, por parte do Museu d’Orsay, das últimas obras que Van Gogh pintou, em Auvers. Como resistir?

A melhor maneira de percorrer a cidade é, sem dúvida, de bicicleta (o Vondelpark, com mais de 47 hectares, nem consegue ser de outra maneira) mas, por mais kitsch que possa parecer, não deixe de fazer um passeio de barco pelos canais. E a pé – porque apetece mesmo andar a pé nesta cidade – quando se encontrar num dos quarteirões maiores, tente discernir as estreitas passagens entre edifícios que lhe darão acesso a logradouros interiores, espaços verdejantes e encantadores, que permitem a ligação à rua que bordeja o canal do lado oposto, onde uma pequena livraria ou um simpático café, a transbordar de convivas, o espera na esquina. E, claro, se toda esta magia lhe escapa, pode sempre entrar no café e provar um dos muitos bolinhos que fizeram a fama desta cidade.



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Ponte de Caia, Moçambique